



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Caroline Haninec lackusch

Educação em saúde e aleitamento materno: uma proposta de intervenção às gestantes da Unidade de Saúde Concórdia, município de Curitiba – PR

Florianópolis, Março de 2018

Caroline Haninec Lackusch

Educação em saúde e aleitamento materno: uma proposta de
intervenção às gestantes da Unidade de Saúde Concórdia,
município de Curitiba – PR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Michelle Kuntz Durand
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018

Caroline Haninec Lackusch

Educação em saúde e aleitamento materno: uma proposta de intervenção às gestantes da Unidade de Saúde Concórdia, município de Curitiba – PR

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Michelle Kuntz Durand
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018

Resumo

Introdução: A Unidade Municipal de Saúde (UMS) Concórdia, situada na cidade de Curitiba, PR atende cerca de 20 mil pessoas e está dividida em quatro equipes de Estratégia de Saúde da Família. Uma fragilidade observada foi o fato da dificuldade da amamentação das paciente primigestas comparado as múltíparas, fato esse que tem acarretado desmame precoce nos menores de seis meses, devido à falta de orientação, dúvidas maternas, pega errada, escolaridade, idade. Com isso, justifica-se a elaboração desse projeto de intervenção centrado na saúde das gestantes, afim de ajudá-las a superar as dificuldades relacionadas a amamentação. O trabalho visa explicar para as gestantes a importância da amamentação, os cuidados, as técnicas empregadas. **Objetivo:** Promover atividades de educação em saúde às gestantes da Unidade Municipal de Saúde Concórdia, município de Curitiba relacionadas a amamentação e consequente redução do desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado com gestantes atendidas na Unidade de Saúde Concórdia, no período do pré-natal, nos meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018. As participantes do estudo são as gestantes atendidas no serviço de pré-natal durante esse período, de acordo com sua aceitabilidade, interesse e apoio de toda equipe de saúde do referido serviço. Será aplicado um questionário para avaliar os conhecimentos sobre o Aleitamento Materno contendo oito questões. Informações sócio demográficas também serão investigadas como idade, escolaridade, renda familiar, ocupação e idade gestacional assim como a abordagem frente ao conhecimento do aleitamento materno (duração da mamada, momento ideal para a primeira mamada, benefícios da amamentação, contraindicação da amamentação). **Resultados esperados:** Compreender melhor o conhecimento sobre o aleitamento materno assim como as características sócio demográficas dessa população, por meio de questionário, promovendo educação em saúde, esclarecendo dúvidas e reduzindo dessa forma o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Gestantes

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS ESPERADOS	21
	REFERÊNCIAS	23

1 Introdução

Com base no que eu produzi durante o curso e atuando como médica da família no município de Curitiba, na Unidade Municipal de Saúde Concórdia, percebi que nossa cidade apresenta grande potencial para a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o nosso curso. A Unidade Municipal de Saúde (UMS) Concórdia pertence ao Distrito Pinheiro, têm 4 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi fundada em 1.987 e tornou-se ESF em julho de 2013, segundo funcionários antigos da Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo uma implantação mista, ainda existindo funcionários que não fazem parte do ESF.

A UMS abrange uma população de cerca de 20 mil pessoas. Pertencço a equipe Concórdia 3, que faz parte da Vila Nossa Senhora das Graças. Segundo dados da Secretária Municipal de Saúde do município, abrangemos um total de 5.778 pessoas no território. Essa vila não tem uma história de origem própria, mas o bairro Pinheirinho, localizado na região sul da capital, era região de caminho obrigatório dos tropeiros e foi conhecida como “Capão Alto” e também “Capão dos Porcos”, devido à forte presença de rebanhos suínos. Somente posteriormente surgiu a Fazenda Pinheirinho que daria nome ao bairro, segundo o ex-vereador Pedro Paulo, onde havia campos, capões e presença de esparsa de pinheiros. Sua principal avenida no dia de hoje, a Avenida Winston Churchill, era conhecida como “Carrerão dos Pretos”. Após cem anos de sua fundação, a região do Pinheirinho ganhou outra dinâmica com a instalação da rodovia BR 267, que aqueceu a economia local e atraiu trabalhadores do norte do paraná e de Santa Catarina durante as décadas de 1960 e 1970. Foi o primeiro bairro de Curitiba a ter terminal de nibus (SAUDE, 2017).

A população da minha equipe de Saúde de Estratégia da Família é composta por 5.778 usuários, sendo destes 3.061 mulheres (52,97%) e 2.717 homens (47,02%). De acordo com a faixa etária temos: com menos de 20 anos de idade 3.845 pessoas (66,54%), entre 20 anos e 59 anos 1.285 pessoas (22,23%) e com mais de 60 anos 648 pessoas (11,2%).

Sobre o perfil social da comunidade atendida, temos famílias com renda familiar de até 4 salários mínimos, algumas famílias recebendo o auxílio da Bolsa Família, assim como participando do Programa do Leite do Governo, feito na Escola Estadual Isabel Lopes. A maioria da população não tem ensino médio completo. Temos condições de saneamento básico: abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, manejo de água pluvial, coleta de lixo reciclável e comum e temos as ações contra a Dengue e outras doenças. As condições de moradia da comunidade, em sua maioria, são casas próprias regulares, em sua maioria de alvenaria, mas temos alguns pontos com áreas de invasão sendo barracos ou casas pequenas de madeira em situação precária.

As principais queixas de procura por atendimento pelo serviço de saúde, no mês de março 2017, são: consultas para renovação de receita de medicações controladas, medi-

cações para HAS e DM (51,2%) visto que houve troca de profissional de saúde na UMS, Infecções de vias aéreas respiratórias (15,2%), dores musculares e ósseas (10,2%), cefaleia (4,1%), diarreia (2%). Como só dispomos de uma médica no período da manhã para cobrir 4 equipes, não estamos conseguindo fazer o planejamento de atendimento, apenas atendendo a demanda do dia.

Sobre as prevalências de doenças encontradas na população total com dados no último mês de março do presente ano, temos uma prevalência de 7,5% de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 3% de Diabetes Mellitus (DM). Os pacientes com patologias como HAS, DM realizam acompanhamento na UMS por meio de consultas de rotina mensal, trimestral, semestral ou anual de acordo com a classificação de risco. São feitas consultas médicas, sendo solicitados exames de rotina, controle pressórico e glicêmico com a equipe de enfermagem e orientação sobre uso de medicações com a equipe de enfermagem e agentes comunitárias. São feitas palestras de nutrição saudável e encontros com os pacientes. No momento não estamos acompanhando nenhum caso de hanseníase e tuberculose. O cuidado com a equipe de odontologia tem sido ofertado, sendo baixa a prevalência do índice de dentes perdido, obturados ou cariados (CPO-D) aproximadamente 1,1, sendo destes mais de 70% dos casos dentes obturados.

No período entre 2016 e 2017, segundo dados do Distrito Pinheirinho, não houve nenhum óbito de criança menor de um ano, temos uma proporção de crianças com até um ano de vida com esquema vacinal em dia de 91,6%, proporção de gestantes que tiveram sete ou mais consultas durante o pré-natal de 91,4%. Em minha UMS acompanhamos a evolução da saúde materno-infantil por meio das consultas de rotina das crianças menores de 2 anos, sendo essas consultadas todo o mês, sendo feito o revezamento entre consultas médicas e de enfermagem. Quando o paciente não comparece, é realizada busca ativa pela agente comunitária. Percebemos que as condições de saúde estão melhorando ao passo que esses pacientes estão sendo acompanhados mais de perto.

Uma das questões observadas durante meu trabalho na UMS foi o fato da dificuldade da amamentação das paciente nulíparas comparado as pacientes múltiparas, fato esse que tem acarretado no desmame precoce nos menores de 6 meses, devido à falta de orientação, dúvidas maternas, pega incorreta, escolaridade, idade. Por esse motivo considero importante elaborar um projeto de intervenção centrado na saúde das gestantes, afim de ajudá-las a superar as dificuldades apresentadas durante a amamentação. Decidi então trabalhar com o tema amamentação, pois percebo que essas condições continuam se mantendo e percebo que todos os integrantes da equipe podem contribuir para a redução do desmame precoce, acrescentando qualidade na saúde dos bebês que por nós são acompanhados. Além disso, poderei promover atividades de educação em saúde, orientando desde o período gestacional a importância da amamentação, os cuidados, as técnicas empregadas assim como os benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê, sendo uma atividade de extrema importância, diminuindo a mortalidade infantil e doenças graves causadas pelo

desmame.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover atividades de educação em saúde às gestantes da Unidade Municipal de Saúde Concórdia, município de Curitiba relacionadas a amamentação e consequente redução do desmame precoce.

2.2 Objetivos Específicos

- Comparar mitos e tabus sobre amamentação na população estudada;
- Comparar conhecimentos sobre o aleitamento materno de mulheres primigestas e multíparas;
- Esclarecer dúvidas sobre técnicas empregadas na amamentação;
- Conhecer as características sociodemográficas e gestacionais das mulheres atendidas pela equipe de saúde da Unidade Municipal de Saúde Concórdia.

3 Revisão da Literatura

O aleitamento materno é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento da criança, devendo o leite materno ser o primeiro alimento a ser ofertado, devido aos benefícios imunológicos (proteção contra diarreia, doenças respiratórias, doenças alérgicas, obesidade, entre outras), psicológicos e nutricionais, ajudando de forma considerável na redução da mortalidade infantil, tendo o potencial de evitar 13% das mortes de crianças menores de 5 anos em todo mundo, por causas previsíveis (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013). Assim como para o recém-nascido, o aleitamento materno, contribui para a saúde da mulher, contribuindo para perda gradual do peso, involução uterina mais rápida, proteção contra câncer de mama e ovário, proteção contra anemias decorrentes de sangramento pós parto atuando como método anticoncepcional natural, quando ofertado de forma exclusiva e até os 6 meses pós-parto (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013). Destaca-se ainda que o aleitamento materno gera uma proximidade corporal farto de relação mãe e filho (SANTOS et al., 2017).

Diversos fatores podem influenciar a amamentação, tais como: idade, nível socioeconômico, paridade, cultura, escolaridade, trabalho da mãe, pouco conhecimento quanto aos benefícios da amamentação, mitos e tabus relacionados ao tema, uso de mamadeira e chupeta e falta de apoio ao aleitamento materno após a alta hospitalar (SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

Para que o desmame precoce não aconteça, é necessário o trabalho intenso dos profissionais da saúde, desde as consultas de pré-natal, orientando quanto aos benefícios da amamentação, desenvolvendo ações de educação e apoio à amamentação até a fase de introdução de novos alimentos. A equipe de saúde tem o papel de acolhimento de mães e bebês, sendo uma fonte disponível para escuta e esclarecimento de dúvidas e aflições, tendo uma avaliação singular de cada caso. A desorientação materna quanto ao aleitamento é um fator agravante para a diminuição da duração do aleitamento materno principalmente para mães adolescentes e mães iniciantes que pretendem amamentar (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

O aleitamento materno deve ser mantido exclusivamente nos seis primeiros meses de vida da criança, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo o leite materno um alimento completo que possui uma alta demanda de nutrientes (SANTOS et al., 2017).

No ano de 1981 foi criado o Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno, o qual recebeu destaque internacional pelas suas ações diversificadas, aprovação de leis que protegiam a amamentação e o controle do marketing de leites. No ano 2000, foi firmado por líderes de 189 países a Declaração do milênio, do qual o Brasil é um dos signatários, com o objetivo de melhorar a condição de saúde das crianças e reduzir a mortalidade e morbidade infantil. A OMS e o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) lançaram

a Estratégia Global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância com o intuito de revitalizar a importância sobre as consequências que as práticas nutricionais têm no estado nutricionais, crescimento e desenvolvimento dessas crianças (UEMA et al., 2015). O Ministério da Saúde também adota o incentivo ao aleitamento materno, assim como ao aumento de suas taxas, bem como o tempo de sua duração, sendo uma estratégia nacional de saúde pública (SOUZA; SANTO; GIUGLIANI, 2017).

Em 2003, no Brasil foi firmado o Pacto Nacional pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal, visando a promoção a atenção integral à saúde da criança e a diminuição da mortalidade infantil, o governo adotou como uma de suas prioridades o incentivo ao aleitamento materno, por se tratar de uma estratégia eficaz e baixo custo para a redução da mortalidade infantil (UEMA et al., 2015).

Em 2008 através do intermédio da Rede Amamenta Brasil foi criada uma estratégia de revisão e supervisão do processo de trabalho nas Unidades Básicas de Saúde. Na esfera hospitalar duas iniciativas contribuíram para o aumento dos índices de aleitamento materno: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e o Método Canguru (modelo de assistência perinatal que visa promover o apego entre mãe e filho, voltado para o cuidado humanizado do recém-nascido de baixo peso) (BRASIL, 2015). Entre 1992 e 2009 foram credenciados 352 hospitais brasileiros na IHAC. Uma das principais estratégias da política governamental de promoção do aleitamento materno foi a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH) (SOUZA; SANTO; GIUGLIANI, 2017). A ampliação da licença maternidade de quatro para seis meses em 2008 também colaborou de forma benéfica.

Os índices de aleitamento materno no Brasil e no mundo não tem atingido os valores preconizados pela OMS apesar de todas as evidências. Mesmo assim, houve crescimento global de prevalência tanto do aleitamento materno como na prevalência do aleitamento materno exclusivo, crescendo de 34 para 39%, com o maior aumento nos primeiros meses de vida (UEMA et al., 2015).

A prevalência na década de 90 eram inferiores a 90%, sendo já a partir de 2000 entre 60 e 80%. A maior prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de quatro meses foi nos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina respectivamente (UEMA et al., 2015). Na pesquisa nacional de 2008 houve uma prevalência de 41% de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no país, apresentando uma grande discrepância desse indicador entre as regiões e capitais brasileiras, sendo a região norte a com maior prevalência de 45,9%, centro-oeste 45%, sul 43,9%, sudeste 39,4% e o nordeste com a pior prevalência 37% (UEMA et al., 2015).

Em Curitiba do total de crianças analisadas, 71,2% foram amamentadas na primeira hora de vida, apenas 46,1% dos menores de seis meses estavam em aleitamento materno exclusivo e 48,9% entre 9 e 12 meses estavam sendo amamentadas.

Segundo dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, o Brasil está muito longe das recomendações da OMS, sendo

a duração mediana do aleitamento materno exclusivo de 54,1 dias (1,8 meses) (BRASIL, 2015).

Analisando os valores de prevalência citados em estudos anteriores, observa-se a importância quanto ao tema abordado, assim como a abordagem a ser praticada pelos profissionais de saúde, como nos esclarecimentos as gestantes nas consultas de pré-natal e de puerpério, no intuito de aumentar a prevalência do aleitamento materno exclusivo.

4 Metodologia

Trata-se de um estudo realizado com gestantes atendidas pela equipe de Estratégia de Saúde na Família, na Unidade Municipal de Saúde Concórdia, em Curitiba – PR, no período do pré-natal, nos meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018.

Participarão do estudo todas as gestantes atendidas por mim, no serviço de pré-natal desse período, de acordo com sua aceitabilidade e interesse e o apoio de toda equipe de saúde do referido serviço.

Será aplicado um questionário para avaliar os conhecimentos sobre o Aleitamento Materno contendo 8 questões. Dados como informações sócio demográficas também foram levados em consideração, como: idade, escolaridade, renda familiar, ocupação, idade gestacional. Foram abordados na pesquisa questões sobre o conhecimento do aleitamento materno (duração da mamada, momento ideal para a primeira mamada, benefícios da amamentação, contra-indicação da amamentação).

Após a aplicação do questionário, as gestantes participantes receberão orientações sobre aleitamento materno durante as consultas de pré-natal, assim como respostas aos questionamentos que forem surgindo ao longo do estudo e das consultas de pre-natal.

5 Resultados Esperados

O resultado geral que espero alcançar é compreender melhor o conhecimento sobre o aleitamento materno na população na qual atuo, assim como as características sócio demográficas dessa população, por meio do questionário, promovendo educação em saúde, esclarecendo dúvidas levantadas pelas gestantes atendidas e reduzindo dessa forma o desmame precoce.

Como objetivos menores, cito: comparar mitos e tabus sobre amamentação na população estudada; comparar conhecimentos sobre o aleitamento materno de mulheres primigestas e multíparas; esclarecer dúvidas sobre técnicas empregadas na amamentação; conhecer as características sócio demográficas e gestacionais das mulheres atendidas pela equipe de saúde da Unidade Municipal de Saúde Concórdia.

Recursos Necessários:

Material de consumo: papel, tinta para impressão, canetas para preenchimento do questionário do estudo.

Serviços de terceiros e recursos humanos: precisarei de pelo menos uma reunião com a equipe para a aplicação do questionário e a conduta a ser adotada após a aplicação.

Caracterização das fontes de financiamento: um dos elementos que me fez optar por este projeto é justamente seu custo relativamente baixo sendo necessários apenas alguns impressos e local para organizar os papéis.

As atividades serão desenvolvidas em equipe e servirão de base para futuras intervenções em saúde.

Com isso, acredita-se que a efetivação de estratégias de promoção e educação em saúde às gestantes promoverá ganhos em prol da amamentação assim como uma tendente redução do desmame precoce e conseqüente diminuição das patologias recorrentes e ainda o desvelamento de mitos e tabus existentes, promovendo uma melhor qualidade de vida e saúde a população envolvida.

Referências

- ALMEIDA, J. M. de; LUZ, S. de A. B.; UED, F. da V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355–362, 2015. Citado na página 15.
- BRASIL. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no sistema Único de saúde. Ministério da Saúde, Brasília, n. 1, 2015. Citado na página 16.
- SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde*, v. 37, n. 3, p. 259–267, 2013. Citado na página 15.
- SANTOS, G. C. de Paula dos et al. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Revista Saúde em Foco*, p. 225–228, 2017. Citado na página 15.
- SAÚDE, S. M. da. *Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba*. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 22 Out. 2017. Citado na página 9.
- SOUZA, C. B. de; SANTO, L. C. do E.; GIUGLIANI, E. R. J. *POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: A EXPERIÊNCIA DO BRASIL*. 2017. Disponível em: <<https://mamamiaamamentar.files.wordpress.com/2010/12/texto-revista-francesa.pdf>>. Acesso em: 14 Nov. 2017. Citado na página 16.
- UEMA, R. T. B. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil entre os anos 1998 e 2013: revisão sistemática. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 36, n. 1, p. 349–362, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.